

# REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: A PROBLEMÁTICA DA TERMINOLOGIA

Verônica da Silva Ezequiel  
Bacharel em Biblioteconomia  
Brasil  
[veronicaeze@yahoo.com.br](mailto:veronicaeze@yahoo.com.br)

Regina Helena van der Laan  
Doutora em Letras  
Professora Adjunta  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Ramiro Barcelos, 2705  
CEP: 90035-007  
Porto Alegre-RS  
Brasil  
[rhvdl@ufrgs.br](mailto:rhvdl@ufrgs.br)

## RESUMO

Estudo da terminologia empregada na área de Representação Temática manifesta no discurso dos especialistas. Parte do pressuposto de que existem variações denominativas para os mesmos conceitos nessa área. Tem como embasamento teórico a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que compreende o termo em três dimensões: cognitiva; comunicativa e lingüística. A metodologia para execução do estudo constituiu-se das seguintes etapas: seleção dos artigos que compuseram o *corpus* textual da pesquisa; coleta dos termos empregados; análise dos dados obtidos. Os dados coletados foram reunidos em categorias específicas de análise. Os resultados obtidos apontam que algumas dessas variações podem interferir na compreensão da terminologia empregada na área bem como no processo de representação e recuperação das informações. Evidencia a importância da identificação dos termos em situação discursiva o que irá possibilitar a estruturação de uma rede de remissivas e vocabulários controlados, facilitando o processo de representação e recuperação da informação.

**Palavras-chave:** Terminologia. Linguagem Especializada. Representação Temática.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo originou-se de um trabalho de conclusão de curso -TCC<sup>1</sup> sobre a problemática da consolidação dos termos empregados na área de

---

<sup>1</sup> EZEQUIEL, Verônica da Silva. **Terminologia da Subárea de Representação Temática:** uma análise em *corpus* textual. 2004. 71 f. Monografia (Conclusão de curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Orientado por Regina H. van der Laan.

Representação Temática. Teve como pressuposto investigativo a ocorrência de variação terminológica na linguagem empregada pelos especialistas dessa área. Esta variação terminológica consiste no emprego de mais de um termo para a representação de um mesmo conceito.

A pesquisa teve o aporte teórico da Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT, que entende o termo em três dimensões distintas: cognitiva, comunicativa e lingüística. A relação termo/descritor se dá uma vez que também podemos vislumbrar as unidades de indexação sob estas três dimensões, já que tais unidades indexadoras podem ser definidas como signos lingüísticos que representam a informação para viabilizar a comunicação entre o usuário e o conteúdo dos documentos.

A metodologia empregada para a realização do estudo constituiu-se das seguintes etapas: seleção dos artigos que compuseram o *corpus* textual da pesquisa, coleta dos termos empregados e análise dos dados obtidos. A análise dos dados permitiu a identificação de três grandes categorias: flexão de número, variante concorrente lingüística e variante coocorrente.

O estudo destas três categorias e de como cada uma delas pode interferir na compreensão da terminologia empregada na área, bem como no processo de representação e recuperação da informação, são o foco deste trabalho.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia adotada para a análise da terminologia empregada na área de representação temática foi elaborada a partir do pressuposto de que ocorrem variações terminológicas empregadas no discurso dos especialistas.

Nessa perspectiva, entendeu-se que a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), melhor dava conta da problemática a ser estudada uma vez

que se apresenta como uma nova proposta teórica em relação à Teoria Geral da Terminologia (TGT), permitindo compreender o termo em uma dimensão mais ampla. Conforme Krieger e Finatto (2004), a TCT possibilita a inclusão da variação conceitual e denominativa, considerando-se as dimensões comunicativa e discursivo-textuais.

Para a coleta dos termos foram adotadas algumas das etapas propostas por Arntz e Picht (1995), a saber:

- a) **considerações preliminares de organização (definição da área de estudo):** Biblioteconomia;
- b) **delimitação da área especializada:** Representação Temática;
- c) **aquisição e análise do *corpus* textual:** artigos, na área de Representação Temática, publicados entre os anos de 1999 e 2003, nos periódicos *Revista Ciência da informação* e *Data Grama Zero – revista de Ciência da Informação*;
- d) **compilação e ordenação dos termos (instrumento de coleta de dados):** ficha terminológica;
- e) **análise terminológica:** identificação de variantes terminológicas terminológicas, estabelecimento de categorias e análise das mesmas.

Deste modo foram identificados treze artigos referentes à área de Representação Temática, publicados nos periódicos que constituíram o *corpus* textual desta pesquisa. Quatro desses artigos foram publicados no periódico *Ciência da Informação* e nove no *Data Grama Zero – Revista de Ciência da Informação*.

Para o registro dos dados coletados foi elaborada uma ficha terminológica estruturada nos seguintes campos: termo; fonte; definição; contexto; siglas e acrônimos; sinônimos e variações; compilador; data; observações.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Foram coletados quarenta e três termos, registrados em cento e cinquenta e sete fichas terminológicas. Após a identificação desses termos procedeu-se a validação dos mesmos por um especialista na área.

Durante o processo de coleta foi necessário o estabelecimento de alguns critérios para determinação de qual unidade sígnica seria considerada com estatuto de termo e quais seriam variantes terminológicas desse termo. Isso se deve ao fato de que em um mesmo artigo o autor empregava diferentes termos para referir a mesma idéia ou conceito. Os critérios adotados foram:

- a) ocorrência – palavra ou sintagma terminológico que foi empregado com maior freqüência pelo autor;
- b) uso do singular – quando o autor empregou a representação de um conceito ora no singular, ora no plural, foi considerado *termo* a forma no singular.
- c) primeira ocorrência no texto – para os casos em que os termos tiveram o mesmo número de ocorrências no singular, foi considerado *termo* aquele que primeiro aparece no texto.

Cabe aqui referir o entendimento, para fins desse trabalho, do conceito de sintagma terminológico. Conforme Van der Laan (2002) os sintagmas terminológicos são constituídos de uma combinação de palavras que se estruturam em uma determinada ordem sintática e representam uma única unidade de sentido. São geralmente formados pela combinação de: substantivo e adjetivo; substantivo, preposição e substantivo; substantivo e substantivo.

Após a coleta dos termos as fichas foram analisadas e agrupadas por conceitos, ou seja, todas as fichas cujos termos representavam o mesmo conceito foram reunidas sob o mesmo rótulo.

Para fins deste estudo foi necessária a determinação de qual dessas expressões deveria ser considerada termo e quais deveriam ser entendidas como variantes terminológicas. Para tanto, foram obedecidos os mesmos critérios de ocorrência e uso do singular, anteriormente citados, e ainda o critério de atualidade. Como atualidade compreende-se toda a situação nas quais as ocorrências foram numericamente iguais, considerando-se como termo aquele empregado no artigo publicado em data mais recente. Assim, a expressão com maior número de ocorrências no conjunto de artigos analisados, com o emprego do singular foi considerada como termo, enquanto as demais foram entendidas como variantes terminológicas.

Com o objetivo de possibilitar uma melhor visualização e, portanto, melhor compreensão, os dados coletados foram organizados em um quadro síntese, no qual temos os termos coletados em negrito, as variantes terminológicas e entre parênteses a indicação do número total de artigos nos quais foram expressos os termos e as variantes terminológicas.

TERMO	VARIANTES TERMINOLÓGICAS
<b>armazenamento da informação (2);</b>	
<b>busca da informação (2)</b>	busca de informação (1), busca de informações(1)
<b>cabeçalho de assunto (1)</b>	cabeçalhos de assuntos (1)
<b>classificação (6)</b>	classificação de assuntos (1)
<b>Classificação Decimal de Dewey (2)</b>	CDD (1)
<b>Classificação Decimal Universal (2)</b>	CDU (1)
<b>Classificação de Dois Pontos (1)</b>	
<b>conceito (2)</b>	conceitos (2)
<b>descriptor (2)</b>	descritores (4), termo (2), termos (2), termos de indexação(1)
<b>disseminação da informação (1)</b>	disseminação de informação (1)
<b>especificidade (1)</b>	
<b>esquemas de classificação bibliográfica analítico-sintéticos (1)</b>	
<b>esquemas de classificação bibliográfica enumerativos (4)</b>	

<b>enumerativos (1)</b>	
<b>esquemas de classificação bibliográfica semi-enumerativos (1)</b>	
<b>esquemas de representação (1)</b>	esquemas de representações do conhecimento (1)
<b>estratégia de busca (1)</b>	estratégias de busca (1)
<b>indexação (5)</b>	indexação por assunto (1), análise documentária (1), representação da informação (3), representação da informação documentária(1), representação de informações (1), representação do conteúdo dos documentos (1), representação do conteúdo temático (1), representação do conhecimento (1)
<b>indexação automática (2)</b>	indexação automatizada (1)
<b>indexação pós – coordenada (1)</b>	
<b>indexação pré – coordenada (1)</b>	
<b>instrumento de recuperação da informação (1)</b>	
<b>linguagem natural (6)</b>	
<b>listas de cabeçalhos de assunto (3)</b>	
<b>não-descritores (1)</b>	
<b>organização da informação (2)</b>	organização do conhecimento (1)
<b>política de indexação (1)</b>	políticas de indexação (1)
<b>pontos de acesso à informação (1)</b>	
<b>precisão (5)</b>	
<b>recuperação da informação (7)</b>	recuperação das informações (1), recuperação de informação (2), recuperação de informações (1)
<b>relevância (1)</b>	
<b>revocação (4)</b>	
<b>ruído (1)</b>	
<b>sistema de recuperação da informação (3)</b>	sistema de recuperação (1), sistemas de recuperação da informação (1), sistema de recuperação de informação (1), sistemas de recuperação de informação (2), sistemas de busca (1)
<b>sistema de classificação (1)</b>	sistemas de classificação (3), esquemas de classificação bibliográfica (1), esquemas de classificação (1)
<b>tabela de classificação (1)</b>	tabelas de classificação (1)
<b>termo geral (1)</b>	

<b>termos associados (1)</b>	
<b>termos específicos (1)</b>	
<b>tesauros (6)</b>	tesauro (1), thesaurus (2)
<b>tesauro eletrônico (1)</b>	
<b>tesauros facetados (1)</b>	
<b>tratamento da informação (4)</b>	tratamento de informações (1), tratamento informacional (1), processamento da informação (1)
<b>vocabulário controlado (2)</b>	vocabulários controlados (3), linguagem controlada (1), linguagens controladas (1), linguagem de indexação (1), linguagens de indexação (2), linguagem documentária (2), linguagens documentárias (1)

Quadro 1 - Síntese dos dados coletados.

A análise dos termos coletados possibilitou a identificação das seguintes categorias de análise: flexão de número, variação concorrente lingüística (que se subdividiu em variantes sintáticas, lexicais e gráficas) e variação coocorrente.

Importante, ainda, salientar a identificação de termos para os quais não foi observada a existência de variantes de nenhum tipo. Isso pode sinalizar que esses termos encontram-se consolidados na área de Representação Temática, sendo de domínio dos especialistas. Nessa perspectiva, não foram objeto de análise as siglas, como, por exemplo, CDD e CDU, que foram coletadas.

### 3.1 Flexão de Número

As flexões de número referem-se ao uso do singular e plural nos artigos analisados. Tais flexões de número fazem parte da estrutura discursiva nos textos, não implicando em alteração de sentido.

A ocorrência de termos no plural nos artigos refere-se à concordância, uma vez que o autor pretende expressar mais de um elemento. Por exemplo, quando o autor empregou o termo - *descriptor* - entende-se que se trata de uma única unidade ou de uma referência genérica. Já quando foi utilizado o termo -

*descritores* - temos que o autor estava expressando a idéia de mais de um, ou de um conjunto de descritores. Nos dois casos – emprego de *descriptor* ou *descritores* – o conceito ao qual o autor se refere é o mesmo, não havendo, portanto, alteração de sentido devido ao uso de singular ou plural.

### **3.2 Variação Concorrente Lingüística**

A categoria de variações concorrentes lingüísticas trata do fenômeno propriamente lingüístico existente nas variações. Os dados obtidos nesse estudo possibilitaram identificar: variantes terminológicas sintáticas, variantes terminológicas lexicais e variantes terminológicas gráficas.

#### **3.2.1 Variantes Terminológicas Sintáticas**

As variações terminológicas sintáticas caracterizam-se pelo emprego alternado de duas construções sintagmáticas funcionando como predicação de uma unidade terminológica (FAULTISCH, 2002, p.81).

As seguintes variantes terminológicas sintáticas foram coletadas dos artigos analisados:

- a) busca da informação (2) / busca de informação (1);
- b) disseminação da informação (1) / disseminação de informação (1);
- c) indexação automática (2) / indexação automatizada (1)
- d) recuperação da informação (7) / recuperação de informação (2);
- e) representação da informação (3) / representação de informações (1);
- f) sistema de recuperação da informação (3) / sistema de recuperação de informação (3);
- g) tratamento da informação (4) / tratamento de informações (1) / tratamento informacional (1).



A maior parte dos termos e variações acima listados apresenta diferenças na preposição utilizada para formação do sintagma. Este é o caso dos sintagmas *busca da informação* e *busca de informação*, *disseminação da informação* e *disseminação de informação*, *recuperação da informação* e *recuperação de informação*, *representação da informação* e *representação de informações*, *sistema de recuperação da informação* e *sistema de recuperação de informação*. No sintagma *busca da informação*, por exemplo, foi utilizado o substantivo, a preposição, um artigo definido e outro substantivo, desta forma:

SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + ARTIGO DEFINIDO + SUBSTANTIVO  
(busca)                      (de)                      (a)                      (informação)

Assim, o sintagma expressa uma idéia de algo mais definido pelo uso do artigo definido “a”. Já a expressão *busca de informação* sinaliza para algo mais indefinido ou geral.

No caso dos sintagmas - *tratamento da informação*, *tratamento de informações* e *tratamento informacional* - verificou-se o emprego de uma contração da preposição mais o artigo definido (*a*); da preposição (*de*); e, no último exemplo, a forma adjetivada para o substantivo informação (*tratamento informacional*), respectivamente.

Já na formação dos sintagmas - *indexação automática* e *indexação automatizada* - verifica-se o emprego do substantivo *indexação* e dos adjetivos *automática* e *automatizada*, sendo que em *indexação automatizada* temos o particípio do verbo *automatizar* adjetivando o substantivo *indexação*.

As diferenças na constituição dos sintagmas apontadas acima, embora não interfiram na compreensão dos conceitos por esses representados, precisam ser percebidas no momento da indexação dos documentos. A possibilidade de que os documentos sejam indexados, em uma unidade de informação, ora por

*tratamento da informação* ora por *tratamento informacional*, por exemplo, poderia interferir na posterior recuperação dessas informações. Isso justifica a importância do uso de vocabulários controlados, que padronizem a linguagem utilizada na indexação, e o estabelecimento de uma expressiva rede de remissivas que permitam a recuperação da informação também pelas variantes terminológicas.

Salienta-se que é necessário um cuidadoso levantamento dos diferentes sintagmas terminológicos e a verificação do grau de uso dos mesmos para que não venhamos a sobrecarregar os sistemas de recuperação da informação – SRI com expressões empregadas por um autor, mas não adotadas pela comunidade de especialistas.

### 3.2.2 Variantes Terminológicas Lexicais

As variantes terminológicas lexicais apresentam um item da estrutura lexical apagado sem que o conceito seja alterado. Esses apagamentos não acarretam na perda de sentido dos sintagmas em uma situação discursiva/textual.

No quadro abaixo estão relacionados os sintagmas terminológicos como estavam expressos nos textos na primeira coluna, na segunda coluna sugere-se uma preposição, na terceira coluna indica-se o elemento apagado, inferido por meio da leitura do texto.

Termo expresso pelos autores dos artigos	Preposição	Complementação do sintagma (inferido através da leitura)
classificação	de	assuntos
esquemas de representação	de	informações
estratégia(s) de busca	de	informação
sistema de recuperação	de	informação
sistemas de busca	de	informação
sistema(s) de classificação	de	assuntos
esquemas de classificação	de	assuntos
tabela (s) de classificação	de	assuntos

Quadro 2 – Variantes terminológicas lexicais.

Nos termos explicitados acima, pode-se verificar que um item lexical constituinte do sintagma terminológico está implícito. Esses itens que foram apagados ficam subentendidos no contexto dos artigos não comprometendo o entendimento por parte do leitor. Porém, a omissão de parte do sintagma em uma situação de tratamento de informação pode prejudicar a recuperação dos documentos indexados. O termo expresso pelo autor que apresenta omissão de parte do sintagma, ao ser extraído de um texto pode perder seu significado. Os sintagmas que sofreram apagamento de uma unidade lexical perderiam o sentido fora do contexto discursivo.

### 3.2.3 Variação Terminológica Gráfica

Na categoria de variação terminológica gráfica, foram identificados, em seis artigos, o termo *tesauros* no plural e em um artigo o termo *tesauro* no singular. A variação terminológica gráfica se deu pela ocorrência deste termo expresso na sua forma latina *thesaurus* em dois dos artigos analisados. Deve ser aqui observado que o termo *thesaurus*, do latim, foi empregado em dois artigos diferentes, porém da mesma autora. Inicialmente, na literatura da área, o termo era empregado em latim, com o decorrer do tempo esse passou a ser empregado no seu equivalente em português: *tesauro*.

### 3.3 Variantes terminológicas Coocorrentes

As variantes coocorrentes formalizam a sinonímia no discurso especializado. Faulstich (2002, p.83) explica que “[...] entendemos por formas em coocorrência as que têm presença simultânea em textos que tratam de assunto da mesma natureza”.

Nessa categoria foram identificados, por exemplo, os termos: *vocabulário controlado*, *linguagem controlada*, *linguagem de indexação*, *linguagem documentária* referindo o mesmo conceito. Outro termo foi - *organização da*

*informação e organização do conhecimento. O termo indexação apresentou como variantes coocorrentes as expressões: análise documentária, representação da informação, representação da informação documentária, representação do conteúdo dos documentos, representação do conteúdo temático e representação do conhecimento.*

#### **4 CONCLUSÕES**

Este estudo permite concluir que há uma expressiva ocorrência de variações denominativas na área de Representação Temática, sinalizando que essa área ainda não tem sua terminologia consolidada.

Importante salientar que essa problemática em torno da consolidação terminológica já vem sendo abordada por pesquisadores em Ciência da Informação, tais como Smit, Tálamo e Kobashi (2004, p.2) para quem a “ [...] ausência de consolidação do corpo conceitual utilizado na análise e produção discursiva da área [Ciência da Informação]” como um importante obstáculo à constituição deste campo científico.

A análise realizada permite afirmar que de modo geral as variações terminológicas sintáticas e lexicais identificadas não prejudicaram a compreensão do conteúdo dos textos. Mas é importante salientar que apesar dessas variações não terem comprometido a leitura dos textos elas podem dificultar o processo de representação/recuperação da informação. Essa observação justifica-se uma vez que nem todos os descritores são coletados em uma situação discursiva o que impossibilita a identificação de variações terminológicas que deveriam constituir o conjunto de não-descritores com a finalidade de alimentar o campo de remissivas dos SRI.

Outro problema evidenciado nesse estudo refere-se as variantes terminológicas lexicais e a problemática do apagamento de uma unidade lexical de um sintagma terminológico expresso na discurso dos especialistas. Salienta-

se que a unidade que foi apagada deve ser explicitada quando de sua extração do contexto discursivo de origem.

Os casos de variação coocorrente coletados parecem ser os maiores geradores de imprecisão na linguagem empregada na área de Representação Temática. Por exemplo, o termo indexação, predominantemente empregado nos artigos, apresentou como variantes terminológicas outros sete termos - *indexação por assunto, análise documentária, representação da informação, representação da informação documentária, representação do conteúdo dos documentos, representação do conteúdo temático e representação do conhecimento*. Um número tão expressivo de variações terminológicas pode induzir o leitor a acreditar que existe distinção entre esses termos.

Quanto ao processo de indexação, nesses casos de existência de variação coocorrente, se repetem os problemas já mencionados. A percepção dessas variações pelo agente indexador, o uso de um vocabulário controlado e a estruturação de uma bem elaborada rede de remissivas pode minimizar o ruído e o silêncio no momento da recuperação da informação.

Não foi objeto de análise neste trabalho, mas cabe aqui salientarmos, o caráter interdisciplinar da Biblioteconomia evidenciado no emprego de uma vasta terminologia de outras áreas do conhecimento no discurso dos especialistas. Por exemplo, o emprego do termo *bases de dados* – da área de Informática – com quatro ocorrências no conjunto dos artigos analisados e *polissemia* – da Lingüística – com igual número de ocorrências.

Os resultados desse trabalho sinalizam para a necessidade da elaboração de um glossário com a terminologia empregada no discurso dos especialistas na área de Representação Temática, especificamente, mas, também, em todas as áreas de Biblioteconomia, uma vez que a problemática aqui evidenciada certamente refere-se ao discurso do profissional bibliotecário de forma geral e não apenas em uma área restrita.

O estudo da linguagem dos especialistas e a geração de produtos tais como glossários e dicionários especializados certamente poderão contribuir para a consolidação da terminologia empregada em Biblioteconomia e especificamente na área de Representação Temática.

## **THEMATIC REPRESENTATION: THE TERMINOLOGY PROBLEMS**

### **ABSTRACT**

A study of the terminology used in the field of Thematic Representation, through the collection of terms in a textual *corpus*. It is based on the presupposition that there are terminological variations employed in this field. The Communicative Theory of Terminology (CTT) grounds it, understanding the term in three dimensions: cognitive, communicative and linguistic. The methodology used for this study has been constituted by the following steps: selection of the articles referring to Thematic Representation that have made up the textual *corpus* of the research; collection of the terms used in Thematic Representation; identification of terminological variants; analysis of the data obtained. Data analysis has permitted the classification of the terms and terminological variants in specific categories. The results obtained signal that some of these variants may interfere in the understanding of the terminology used in this field as well as the information representation and retrieval. It emphasizes the importance of using controlled vocabulary and remissive in the process of information representation and retrieval. It suggests making up glossaries of the terms used in Thematic Representation.

**Keywords:** Terminology. Specialized Language. Thematic Representation.

### **REFERÊNCIAS**

ARNTZ, Reiner; PICHT, Heribert. **Introducción a la Terminología**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Rupérez, 1995. 384 p.

FAULSTICH, Enilde. Variação em Terminologia. Aspectos de Socioterminologia. In: GUERRERO RAMOS, Glória; PÉREZ LAGOS, Manuel F. (coord.). **Panorama Actual de la Terminología**. Granada: Editorial Comares, 2002. P. 65-91.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004. 223 p.

SMIT, Johanna W.; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M.; KOBASHI, Nair Y. A Determinação do Campo Científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. **Data Grama Zero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 02 de mar. 2004.

VAN DER LAAN, Regina Helena. **Tesouro e Terminologia**: uma inter-relação lógica. 2002. 262 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.